

ESTUDO PRELIMINAR DA DISTRIBUIÇÃO DE AVES EM CINCO
BIÓTOPOS NA ÁREA DO "CAMPUS-UFMG"

CARNEVALLI, N.*
RIGUEIRA, S.E.**

INTRODUÇÃO

Nos últimos dez anos, Belo Horizonte cresceu desordenadamente. Com a expansão demográfica, os limites da chamada "Grande BH" se estenderam, reduzindo assim, cada vez mais, as áreas verdes dentro de seu perímetro.

Atualmente, restaram na área urbana, praticamente, o Parque Municipal, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (da UFMG), o "Campus-UFMG", e, mais recentemente, o Parque das Mangabeiras, que constituem as poucas áreas verdes de nossa cidade.

Desta maneira, o "Campus-UFMG" se constitui, junto com as outras três, numa área de interesse para estudo da fauna, pois podem ser considerados como refúgios, dentro da grande cidade.

O "Campus-UFMG" foi construído recentemente (1976) e desta forma iniciou-se a urbanização de sua paisagem. Parte da vegetação nativa foi retirada para construção dos prédios e depois a recuperação (plantio de árvores e jardins) da paisagem foi feita artificialmente, nem sempre obedecendo às características botânicas da área. Uma pequena parte do "Campus" foi poupada, cercada e nela se represou um córrego (Córrego Mergulhão), formando-se um espelho d'água, criando-se, então, (1980) o "Campus ecológico" que, a

* Prof. Assistente Departamento de Zoologia - ICB/UFMG

** Estagiária da Div. Ornitologia do Deptº de Zoologia - ICB/UFMG

partir desta data, não mais seria modificado.

Esta pequena "ilha verde" - Campus-UFMG (C/4.500.000 m²) possui biótopos bastante caracterizados, que nos permitem estudos comparativos entre eles. Este estudo visa mostrar o número de espécies que são característicos de cada biótopo, bem como o número das que frequentam mais de um deles e ainda o número de espécies existentes na área.

MATERIAL E MÉTODOS

Durante 30 meses, foram feitas visitas semanais à área em estudo que, para facilitar, foi dividida em cinco biótopos (Figura I), assim caracterizados:

Biótopo 1 - Brejo -: Localiza-se às margens do Córrego do Mergulhão, ocupando aproximadamente 6% da área total do campus. Sua cobertura vegetal é constituída por juncos e principalmente por taboas;

Biótopo 2 - Lagoa -: Constituída pelo espelho d'água propriamente dito e suas margens lodosas, desprovidas de vegetação. Ocupa cerca de 2% da área total do campus;

Biótopo 3 - Mata secundária -: É uma das maiores áreas verdes encontrada no Campus ocupando cerca de 15% da área total. Sua vegetação é constituída principalmente por árvores de médio porte (10 m) e parte por arbustos (2 a 5 m) que sofreram degradação, tais como queimadas e cortes sucessivos;

Biótopo 4 - Campo -: É a maior das áreas verdes, ocupando cerca de 45% da área total do Campus. Sua vegetação é constituída principalmente por gramíneas e árvores de pequeno porte, bastante esparsas;

Biótopo 5 - Área Urbanizada -: Constituída pelos prédios e jardins artificiais, ocupando cerca de 32% da área total do campus. Nesta área, a recomposição florística é formada por grupos homogêneos, que em nada se assemelham à vegetação primitiva, sofrendo também intensa atividade humana.

Na identificação das espécies ornitológicas, foram usados dois métodos: o de visualização com binóculos (Asahi - Pentax 7 x 50 7.1, Asahi-Pentax 8 x 40 9.1, Nipole 10 x 50 4.1) e por zoofonia. Utilizou-se o método de captura com redes (mist-nets) para identificação e anilhamento de algumas espécies.

Para percorrer a área, foram seguidos os caminhos, ruas

e picadas já existentes.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Foram observadas e identificadas um total de 123 espécies, que se distribuem em 108 gêneros, 30 famílias e 16 ordens, conforme a lista sistemática que se segue (PINTO, (1934-1944) e SCHAWENSEE, 1966-1970).

LISTA SISTEMÁTICA DAS AVES OBSERVADAS E IDENTIFICADAS NOS DIVERSOS BIÓTOPOS

Classe AVES	
Subclasse NEORNITHES	
Superordem PALEOGNATHAE	
Ordem TINAMIFORMES	
Família TINAMIDAE	
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	-3-
	nambú-chororó
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	-3-
	nambú-chintam
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	-4-
	codorna
Superordem NEOGNATHAE	
Ordem PODICIPEDIFORMES	
Família PODICIPEDIDAE	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	-2-
Ordem CICONIIFORMES	
Família ARDEIDAE	
<i>Egretta alba</i> (Linnê, 1758)	-2-
	garça-branca-grande, garça
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	-2-
	garça-branca-pequena
<i>Butorides striatus</i> (Linnê, 1758)	-1,2-
	socozinho, socoy

Os números, colocados à direita do nome específico, significam os biótopos onde a espécie foi observada e identificada.

<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnê, 1758)	-2-	maria-mole, dorminhoco
Ordem ANSERIFORMES		
Família ANATIDAE		
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1819)	-2-	marreca-cabocla
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnê, 1766)	-2-	marreca-viúva, irerê
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	-2-	anahy, marreca-de-pé-vermelho
Ordem FALCONIFORMES		
Família CATHARTIDAE		
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	-	habitat aéreo -*
		urubú, urubú-preto
<i>Cathartes aura</i> Linnê, 1758	-	habitat aéreo -
		urubú-caçador
Família ACCIPITRIDAE		
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	-4	gavião peneira
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	-3-	gavião-pombo
<i>Buteo magnirostris</i> (Gmelin 1788)	-3-	gavião-carijó
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	-3-	gavião-preto
Família FALCONIDAE		
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	-3,4-	pinhê, carapinhê, gavião-carrapateiro
<i>Polyborus plancus</i> (Miller, 1777)	-3,4-	carácará
<i>Falco sparverius</i> Linnê, 1758		quiriri, gavião-quiriri
Ordem GRUIFORMES		
Família RALLIDAE		
<i>Rallus nigricans</i> Vieillot, 1819	-1-	saracura-sanã, saracura

As aves deste tipo de "habitat" não são restritas aos tipos de biôto pos considerados. Devido ao seu alto poder de vôo, utilizam o espaço aéreo acima da vegetação à procura de alimento.

<i>Aramides cajanea</i> (Müller, 1776)	-1-	
		saracura
<i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	-1-	
		saracura-três-potes
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	-1-	
		saracura-de-samambaia
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnê, 1758)	-1-	
		frango-d'água
Família ARAMIDAE		
<i>Aramus guarauna</i> (Linnê, 1766)	-1-	
		carão
Ordem CHARADRIIFORMES		
Família CHARADRIIDAE		
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	-2,4-	
		quero-quero, tēju-tēju
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	-1,2-	
		maçariquinho
Ordem COLUMBIFORMES		
Família COLUMBIDAE		
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1879	-5-	
		pomba, pombo
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	-3,4,5-	
		rolinha-caldo-de-feijão
<i>Scardafella squammata</i> (Lesson, 1831)	-3-	
		rolinha-fogo-pagô, rolina cascavel
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	-3-	
		Jurití
Ordem PSITTACIFORMES		
Família PSITTACIDAE		
<i>Aratinga leucophthalmus</i> (Müller, 1776)	-3-	
		maracanã
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	-3-	
		tuin, periquitinho
Ordem CUCULIFORMES		
Família CUCULIDAE		
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnê, 1758)	-3,4,5-	
		cuco-americano
<i>Piaya cayana</i> (Linnê, 1766)	-3,4-	
		alma-de-gato
<i>Crotophaga ani</i> Linnê, 1758	-1,3,4,5-	
		anú-preto, anú

<i>Guirra guirra</i> (Gmelin, 1788)	-1,3,4,5-
	anũ-branco, anũ
<i>Tapera naevia</i> (Linnē, 1766)	-3-
	sem-fim, peixe-frito, saci
Ordem STRIGIFORMES	
Família STRIGIDAE	
<i>Otus choliba</i> (Vieillot, 1817)	-3-
	corujinha-do-mato
<i>Speotyto cunicularia</i> (Molina, 1782)	-4-
	coruja, caburé, coruja-buraqueira, caburé-do-sol
Ordem CAPRIMULGIFORMES	
Família CAPRIMULGIDAE	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	-3-
	bacurãu, curiango
Ordem APODIFORMES	
Família APODIDAE	
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	-habitat aéreo-
	andorinhão
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	-habitat aéreo-
	andorinha
<i>Chaetura andrei</i> Berlepsch & Hartert, 1902	-habitat aéreo-
	andorinha
Família TROCHILIDAE	
<i>Phaethornis petrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	-3-
	beija-flor-do-rabo-branco
<i>Colibri serrimrostris</i> (Vieillot, 1816)	-3,4-
	colibri
<i>Chlorostilbon aureoventris</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	-3-
	colibri
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	-3,5-
	beija-flor, colibri
<i>Eupetonema macroura</i> (Gmelin, 1852)	-3,5-
	beija-flor-andorinha, beija flor tesoura
Ordem CORACIIFORMES	
Família ALCEDINIDAE	
<i>Ceryle torquata</i> (Linnē, 1766)	-2-
	martin-pescador-grande, matraca
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	-2-
	martin-pescador-ariramba-grande

Ordem PICIFORMES

Família GALBULIDAE

Galbula ruficauda Cuvier, 1817 -2-
ariramba-da-mata, sovela

Família BUCCONIDAE

Nystalus chacuru (Vieillot, 1816) -3,4-
joão-bobo, maria-tola, fevereiro

Família PICIDAE

Picumnus cirratus Temminck, 1825 -3-
pica-pau-anão
Chrysoptilus melanochloros (Gmelin, 1788) -3-
pica-pau-carijó
Veniliornis maculifrons (Spix, 1824) -3-
pica-pau

Ordem PASSERIFORMES

Família FURNARIIDAE

Furnarius rufus (Gmelin, 1788) -1,3,4,5-
joão-de-barro
Synallaxis spixi Sclater, 1856 -3-
bem-terêrê, joão-tiriri
Certhiaxis cinnamomea (Gmelin, 1788) -1-
curutiê, corruira-do-brejo, tico
tico-do-biri
Phacellodomus rufifrons (Wied, 1821) -4-
joão-graveto

Família FORMICARIIDAE

Thamnophilus punctatus (Shaw, 1809) -3-
choca
Thamnophilus caerulescens Vieillot, 1816 -3-
choca
Thamnophilus multistriatus Lafresnaye, 1844 -3-
choca-rajada
Myrmotherula axillaris (Vieillot, 1817) -3-

Família TYRANNIDAE

Xolmis cinerea (Vieillot, 1816) -4,5-
maria-branca
Fluvicola nengeta (Linnê, 1766) -1-
lavadeira
Arundinicola leucocephala (Linnê, 1766) -1-
viuvinha

<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	-3-	puxa-verão
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	-3-	satrapa
<i>Machetornis rixosus</i> (Vieillot, 1819)	-1,3,4,5-	cabeça-de-estaca, bentiví-boiadeiro
<i>Muscivora tyrannus</i> (Linnè, 1766)	-4,5-	tesoura, tesoureiro
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	-3-	siriri
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	-3-	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	-1,2,3,4,5-	bentivizinho
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnè, 1766)	-1,2,3,4,5-	bentiví
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	-3,4-	maria-cavaleira
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Müller, 1776)	-3-	filipe
<i>Hirundinea belicosa</i> (Vieillot, 1819)	-3,4-	bentiví-marron, birro
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	-3-	
<i>Todirostrum poliocephalum</i> (Wied, 1831)	-3-	caga-cebo, teque-teque
<i>Elaenia obscura</i> (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)	-3-	guaracava, tução
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	-3-	maria-já-é-dia
<i>Serpophaga subcristata</i> (Vieillot, 1817)	-4-	alegrinho-do-campo
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	-3-	risadinha
Família HIRUNDINIDAE		
<i>Phaeprogne tapera</i> (Linnè, 1766)	-1,5-	andorinha-grande
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	-1,5-	andorinha-azul
<i>Notiochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	-1,5-	andorinha
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	-1,5-	andorinha

Família TROGLODYTIDAE

Troglodytes aedon Vieillot, 1808 -1,3,4,5-
cariça, garricha, curruira

Família MIMIDAE

Mimus saturninus (Lichtenstein, 1823) -3,4-
arribita-rabo, galo-do-campo

Donacobius atricapillus (Linnè, 1766) -1-
papo-d'água, assobia-cachorro,
japacamin

Família PLOCEIDAE

Passer domesticus (Linnè, 1758) -5-
pardal

Família ESTRILDIDAE

Estrilda astrild (Linnè, 1758) -4-
bico-de-lacre

Família TURDIDAE

Turdus rufiventris Vieillot, 1818 -3-
sabiã-laranjeira

Turdus leucomelas Vieillot, 1818 -3-
sabiã-barranqueiro

Turdus amaurochalinus Cabanis 1851 -3-
sabiã-poca

Família VIREONIDAE

Hylophilus poicilots Temminck, 1822 -3-

Família CYCLARHIDAE

Cyclarhis ochrocephala Gmelin, 1789 -3-
pitiguari, gente-de-fora-vem-aí

Família COEREBIDAE

Coereba flaveola (Linnè, 1758) -3,4-
caga-cebo, mariquita

Família PARULIDAE

Basileuterus flaveolus (Baird, 1865) -3-

Basileuterus culicivorus (Lichtenstein, 1830) -3-

Basileuterus hypoleucus Bonaparte, 1850 -3-

Geothlypis aequinoctialis (Gmelin, 1789) -3-
canarinho-do-mato

Família TERSINIDAE

Tersina viridis (Illiger, 1811) -3,5-
sai-andorinha

Família THRAUPIDAE

<i>Tangara cayana</i> (Linnè, 1766)	-3,4-	sanhaço-caboclo, sai-amarelo
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnè, 1766)	-3,4,5-	sanhaçú
<i>Euphonia violacea</i> (Bertoni, 1901)	-3-	gaturamo, vim-vim
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	-3-	
<i>Thlypopsis sordida</i> (Lafresnaye & d'Orbigny, 1837)	-3-	
<i>Schistoclamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	-4-	bico-de-veludo, sanhaçú-do-campo

Família ICTERIDAE

<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	-4,5-	gaudério, vira-bosta, chupinho
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	-4-	pássaro-preto, melro
<i>Agelaius ruficapillus</i> Vieillot, 1819	-1-	dó-ré-mi, chupinho-do-brejo

Família FRINGILLIDAE

<i>Saltator similis</i> Lafresnaye & d'Orbigny, 1837	-3-	trinca-ferro
<i>Saltator atricollis</i> Vieillot, 1817	-4-	bico-de-lata
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	-4,5-	papa-capim, cabecinha-preta
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1817)	-4,5-	papa-capim, coleira
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1786)	-4,5-	coleirinha, coleira
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	-3,4-	tico-tico-rei, cravina
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnè, 1766)	-4,5-	tisiu, serra-serra
<i>Zonotrichia capensis</i> (Müller, 1776)	-3,4,5-	tico-tico
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	-1,4-	tico-tico-do-brejo, tico-tico-do-banhado.

Nota: Os nomes vulgares das aves são aqueles conhecidos em Minas Gerais.

A quantidade de espécies de aves que frequentam os diversos biótopos dependerá, logicamente, das opções oferecidas, tais como variedade e quantidade de alimento, condições de proteção e nidificação.

As espécies que frequentam apenas um biótopo, nele se alimentando, reproduzindo e nidificando, foram chamadas de espécies características e as espécies que, periodicamente ou eventualmente, frequentam dois ou mais biótopos, foram chamadas de espécies frequentadoras ou espécies observadas.

Foram observadas no biótopo 1 - Brejo - 30 espécies (24,4%) sendo que 9 dessas, são características. Isto pode ser explicado pela grande quantidade, mas pouca variedade de alimento; pelo alto grau de umidade e pela pequena extensão da área, que apresenta vegetação homogênea. (Gráfico II)

Quanto ao biótopo 2 - Lagoa -, das 20 espécies observadas (16,2%), 9 são características. Esta maior relação, apesar da menor extensão da lagoa, pode ser explicada pelo fato da alimentação ser aí mais farta, embora bastante específica. (Fig. 2).

No que se refere ao biótopo 3 - Mata Secundária -, tanto o número de espécies observadas, que foi de 76 (61,8%), quanto o número de espécies características, que foi de 35, é bastante elevado. Nesta área, encontra-se grande diversidade vegetal formando vários estratos, oferecendo, assim, maiores opções para alimentação, nidificação e proteção (Fig. 2).

Das 44 espécies observadas no biótopo 4 - Campo - (35,8%), apenas 7 o caracterizam. Apesar deste biótopo apresentar maior extensão entre os demais, nele vamos encontrar, além de relativa atividade humana, poucas opções para nidificação e proteção, mas a variedade de alimento é grande (Fig. 2).

O biótopo 5 - Área Urbanizada - embora, depois do campo, seja a maior em extensão, está marcada por intensa atividade humana e com reduzidas opções referentes principalmente à alimentação. Sendo assim, neste biótopo, das 31 espécies observadas (25,2%) apenas 2 são características, embora exóticas (*Columba livia* e *Passer domesticus*). (Fig. 2). É interessante assinalar que 80,6% das aves encontradas nesta área são Passeriformes. Esta preferência pode ser atribuída ao fato de que, segundo KLOPFER & MAC ARTHUR, 1960, os Passeriformes são mais capazes de expandir seu nicho, por terem condições de modificar seu comportamento frente às mudanças dos estímulos do meio ambiente (in NOVAES, 1973).

No conjunto de aves observadas, o número de espécies migratórias é bastante significativo (18,7%), pois a porcentagem de aves no Brasil é de aproximadamente 7.8% (NEGRET, 1981). Isto nos permite concluir que a avifauna do Campus-UFMG é representativa, de acordo com CARNEVALLI (1977) e RIGUEIRA *et alii*, (1982) para a região da "Grande BH", pois, além de abrigar estas espécies migratórias, 81,3% das espécies encontradas permanecem nesta área durante todo o ano.

RESUMO

Com a expansão demográfica da Grande-BH, seus limites se estenderam desordenadamente, reduzindo assim, cada vez mais, os espaços verdes; desta maneira, o "Campus-UFMG" se constitui em uma das poucas áreas verdes.

Com seus 4.500.000 m², possui biótopos bastante caracterizados, que nos permitiram, durante 30 meses, fazer um estudo comparativo da avifauna nesses biótopos.

O presente trabalho, além de mostrar o número de espécies características de cada biótopo, e daquelas que frequentam mais de um deles, traz também uma check-list das aves do "Campus-UFMG".

SUMMARY

With the demographic expansion the city of Belo Horizonte spread in a disorganized way, reducing more and more its green areas. The U.F.M.G. Campus became thus one of the few green areas of the city.

With an area of 4.500.000 m², the Campus has characteristic biotops and, during thirty months, we undertook a comparative study of the bird fauna in these biotops.

This work determines the number of species characteristic of each biotop and the species that frequents more than one biotop. It contains also a check-list of the birds of the "UFMG-Campus".

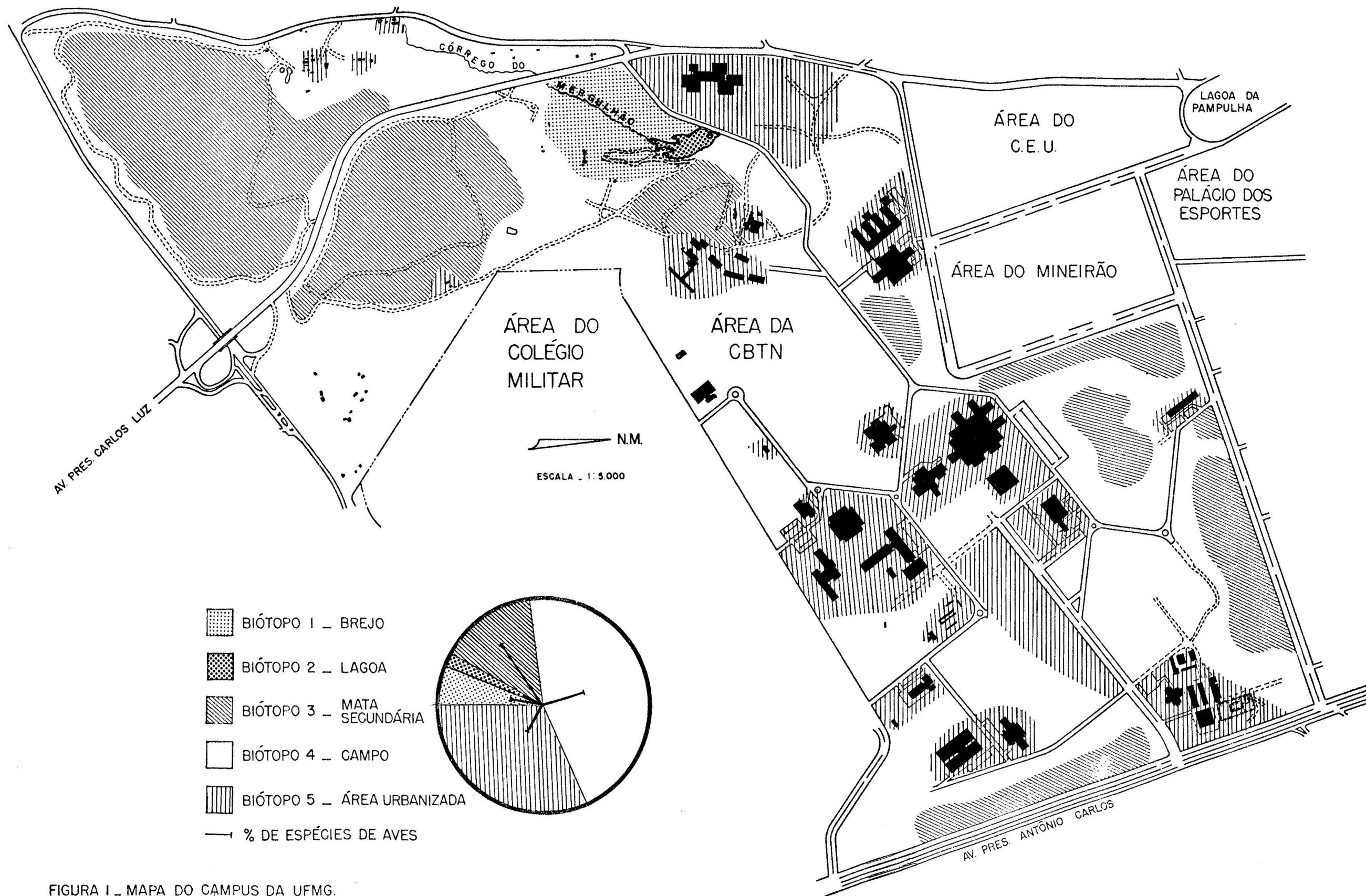
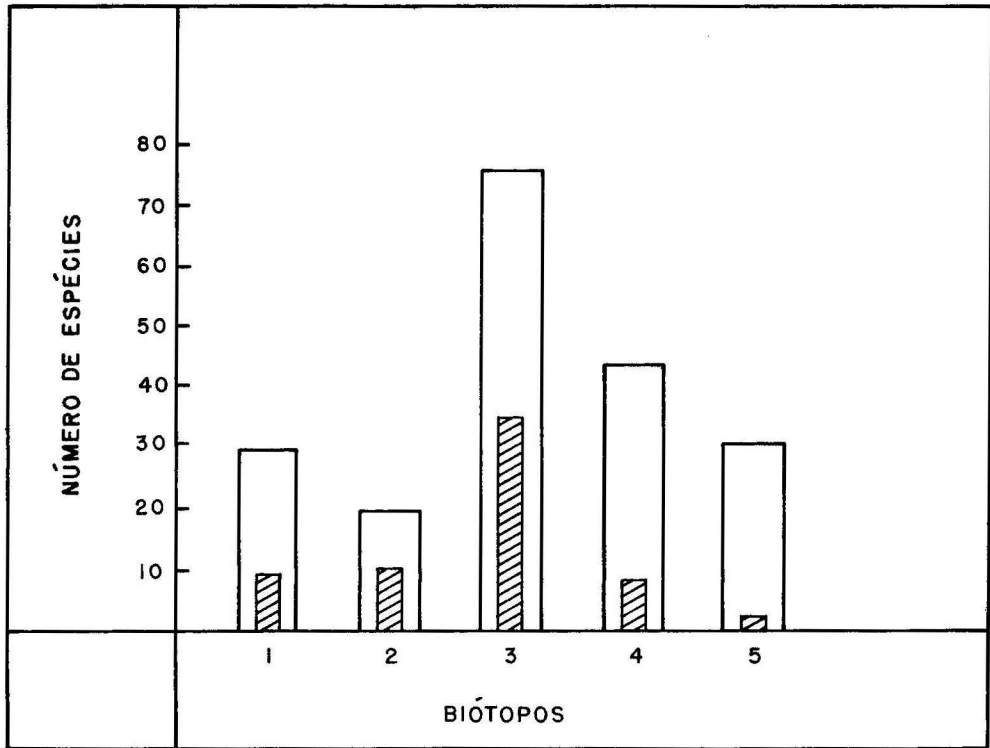


FIGURA 1 - MAPA DO CAMPUS DA UFMG. BELO HORIZONTE - MG. BRASIL.

BIBLIOGRAFIA

- CARNEVALLI, N. 1977. Ornitofauna da Mata do Jambreiro e Diagnóstico Ecológico-Ambiental da área de mineração da MBR em Águas Claras. Relatório CETEC. ANEXO V - Belo Horizonte, MG.
- NEGRET, A.J. & NEGRET, R.A. 1981. As aves Migratórias do Distrito Federal. Ministério da Agricultura, IBDF. Boletim Técnico n° 6. 64 p.
- NOVAES, F.C. 1973. Aves de uma vegetação secundária na foz do Amazonas. B. Mus. Pa. Emílio Goeldi. Belém p. a. Zool. 21: 88.
- PINTO, M.O.O. 1938. Catálogo de aves do Brasil. R. Mus. Paul., São Paulo, 22: 566.
1944. Catálogo de aves do Brasil. 2p. São Paulo, Dept. Zool., Sec. Agric. São Paulo, 700 p., il.
- SCHAUENSEE, R.M. 1966. The species of birds of South America and their distribution Philadelphia, The Academy of Natural Sciences. 577 p.
1970. A guide of the birds of South America Philadelphia, the Academy of Natural Sciences 470 p.



LEGENDA

- — ESPÉCIES OBSERVADAS
- ▨ — ESPÉCIES CARACTERÍSTICAS

FIGURA 2 - Gráfico mostrando o número de espécies observadas e características de cada biótopo.